

# PLANO DE TRABALHO E GESTÃO

## Processo Eleitoral para Direção Geral 2025-2029

Candidato

Marcos Flávio Mércio de Oliveira

Siape

2117849

Aparecida de Goiânia

Junho/2025

## **Apresentação**

Sou o Professor Marcos Flávio Mércio de Oliveira, servidor da instituição desde abril de 2014, e apresento neste documento minhas intenções, compromissos e propostas para a eleição da Direção Geral do Campus Aparecida de Goiânia. Cursei a Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Goiás (Unidade Universitária ESEFFEGO), concluída em 2006. Em 2010 concluí o Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. E em 2020 concluí o Doutorado em Educação, também pela Universidade Federal de Goiás. Durante minha graduação fui membro do Centro Acadêmico da ESEFFEGO e membro da Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física, entidade que tive a honra e o prazer de ser Coordenador Geral por dois anos (agosto de 2004 a julho de 2006). Na pós-graduação participei do Diretório Central dos Estudantes como representante da pós-graduação, parte do processo que posteriormente possibilitou a criação da Associação de Pós-graduandos da UFG.

Neste sentido, minha trajetória acadêmica e profissional é atravessada pela luta e pelo trabalho coletivo em prol da educação pública. Antes de trabalhar no IFG, fui professor na Rede Municipal de Educação de Goiânia, atuando na Educação de Jovens e Adultos (Escola Municipal Jardim Nova Esperança) e na Educação Especial, trabalhando em uma instituição conveniada que atende crianças e jovens deficientes (CORAE). Também atuei como professor de Educação Física na Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, trabalhando no Pronto Socorro Psiquiátrico Wassily Chuc e no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) Girassol, unidade na qual fui Diretor Administrativo na gestão do então Prefeito Paulo Garcia. Como trabalhador da educação do município de Goiânia participei dos momentos de luta da categoria, incluindo greves e paralisações.

Nos locais de trabalho anteriores ao IFG participei das atividades coletivas necessárias ao andamento do trabalho, sempre me dispondo a contribuir com a gestão para a concretização do serviço público prestado por aquelas instituições. E não foi diferente ao entrar no IFG. Desde 2014 participo de inúmeras comissões e grupos de trabalho nos quais destaco apenas os mais

recentes: CPPIR, Comissão da Jornada Docente e Comissão de Reformulação do Ensino Médio integrado. Além das comissões, também sempre estive presente nos movimentos de luta dentro do IFG, integrando o comando de greve do campus em 2015. Todo este processo de participação ativa em várias instâncias e momentos de nossa instituição levou-me a me candidatar para assumir a Coordenação do Curso Técnico Integrado em Alimentos, em 2021, e posteriormente me candidatar para a Chefia do DAA, em 2023.

A conjuntura política do país pouco alterou-se durante os dois anos em que estive à frente do DAA. As políticas econômicas seguem o receituário neoliberal e continuam os cortes orçamentários, bem como o estrangulamento das políticas sociais, dentre elas a educação. A esperança de que com um novo governo o desmonte das Instituições Federais de Ensino teria um freio até o presente momento não se concretizou. Assim, apresento minha candidatura com o profundo compromisso de desenvolver uma gestão coletiva, ancorada no **acolhimento** constante de nossa comunidade, na **luta intransigente** pela educação pública de qualidade, em especial na luta política e institucional necessária para a **consolidação e crescimento** de nosso campus.

Apresento a seguir compromissos e propostas pontuais para a gestão do Campus Aparecida de Goiânia para o quadriênio 2025-2029. Assim como na campanha pela Chefia do DAA opto pela concisão, pois considero que o compromisso pela educação pública de qualidade citado anteriormente abarca todas as dimensões do trabalho coletivo necessário para o bom andamento do trabalho no Campus. Julgo importante e necessário o registro de que não começamos o trabalho do zero. Assim como quando fui candidato à Chefia do DAA fiz menções às gestões dos Professores Brito, Eduardo e Mara, destaco aqui o trabalho comprometido e de qualidade desenvolvido pela Professora Ana Lúcia e pelo Professor Eduardo.

Sabemos das dificuldades enfrentadas por cada gestão e ciente disso me comprometo a dar seguimento às boas práticas desenvolvidas pelos dois colegas que ocuparam a gestão, com a mesma postura acolhedora e resolutiveira que desenvolvi à frente do DAA. Por outro lado, é importante avaliar e aprender com os possíveis equívocos destas gestões. Ciente de que todos erramos e

podemos errar, se faz importante tirar lições e aprendizados das gestões realizadas pelos colegas.

## **Compromissos e propostas**

Iniciaremos a apresentação de nossas propostas com destaque para as funções regimentais previstas para a Direção Geral, presentes no Artigo 167 do Regimento Geral do IFG. Penso que é sempre importante termos como horizonte nossas funções regimentais, seja para estarmos atentos aos limites da função mas principalmente para visualizarmos o tamanho dos desafios que assumimos.

“Art. 167. Compete à Direção-Geral do câmpus:

I. organizar, viabilizar e zelar, no câmpus, pelo bom desenvolvimento das atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, definidas pelas políticas institucionais;

II. participar das instâncias representativas do IFG, com o objetivo de discutir necessidades e expectativas da comunidade interna e da sociedade, buscando integrar e unificar as políticas e as ações desenvolvidas pela Instituição;

III. participar da elaboração e responsabilizar-se solidariamente pela efetivação do PDI, bem como das atividades de avaliação institucional;

IV. zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;

V. planejar e executar os recursos orçamentários destinados ao câmpus, em consonância com as orientações da PROAD e do Colégio de Dirigentes;

VI. emitir pareceres nos processos de afastamentos de servidores diretamente vinculados ao câmpus, bem como nos relatórios dos servidores nessa situação, apresentados à Reitoria;

VII. emitir pareceres nos processos de redistribuição e remoção de servidores diretamente vinculados ao câmpus;

VIII. zelar pelo cumprimento da política de gestão de recursos humanos do IFG e pelos direitos e deveres dos servidores, no âmbito do câmpus;

IX. planejar e propor à PRODI a lotação de recursos humanos do câmpus, em consonância com a política institucional de gestão de pessoas;

X. planejar e coordenar a gestão do espaço físico do câmpus, em consonância com as políticas institucionais;

XI. planejar e coordenar as atividades de administração acadêmica e outras competências de natureza administrativa, no âmbito do câmpus, em consonância com as políticas institucionais;

XII. responder pelas ações voltadas à organização e controle patrimonial, pela administração dos bens móveis e imóveis, pelos serviços gerais e pela gestão de recursos humanos do câmpus;

XIII. acompanhar, incentivar e promover programas de desenvolvimento social dos alunos matriculados no câmpus;

XIV. propor à Reitoria a abertura de processo administrativo disciplinar ou de sindicância, sempre que identificada a necessidade, nos termos da legislação em vigor;

XV. promover e zelar pela disciplina e pela tranquilidade dos ambientes, favorecendo o bom desenvolvimento de todas as atividades no âmbito do câmpus;

XVI. realizar atividades de ensino, de pesquisa, culturais, esportivas e quaisquer outras de extensão, que promovam a Instituição e contribuam para a interação entre o câmpus e a sociedade;

XVII. orientar, subsidiar e sistematizar a elaboração do planejamento das ações e a elaboração do Relatório Anual de Gestão do câmpus no encerramento de cada exercício;

XVIII. desenvolver outras atividades delegadas pelo Reitor.”

Fica evidente o tamanho da tarefa estabelecida para a Direção Geral do Campus, sendo importante que a mesma consiga unir os esforços de toda a comunidade para o cumprimento de suas funções regimentais. Nesse sentido, a construção de uma gestão democrática é indispensável para o bom andamento das atividades do campus. Penso que seja interessante termos uma compreensão adequada dos processos de uma gestão democrática. Servidores, servidoras, estudantes e familiares devem ter oportunidades reais de contribuir com os aspectos decisórios do campus, mas sempre nos marcos dos regulamentos institucionais. A gestão do campus não pode abrir mão das decisões que lhe cabem, sob risco da dimensão democrática tornar-se “democratismo”.

Outra dimensão importante de uma gestão democrática reside no bom relacionamento entre as categorias de trabalhadores/as da instituição. Historicamente as instituições de ensino tendem a criar hierarquias entre servidores/as que em nada contribuem para o bom funcionamento do campus.

É imprescindível que tenhamos solidariedade de classe e que todos e todas se reconheçam como servidores e servidoras em Educação e responsáveis pela formação integral de nossos estudantes. Isso significa que toda a organização do trabalho do campus deve estar voltada para esta formação. Nenhum setor do campus pode não se envolver com o planejamento pedagógico e com a rotina das atividades formativas. Avalio que este é um passo necessário para a valorização de nosso quadro de servidores, em especial terceirizados.

Nesse sentido, uma boa gestão do campus passa pelo diálogo estreito, porém respeitoso das atribuições regimentais, entre Direção Geral e DAA. A rotina do campus deve girar em torno das atividades formativas, em seus mais variados níveis. Um exemplo recente dentro de nossa instituição pode melhorar a compreensão da necessidade do referido diálogo. Podemos, de forma equivocada, pensar que a criação de cursos de pós graduação e/ou cursos vinculados à Universidade Aberta do Brasil (UAB) não tenham impacto nos campus. Porém a força de trabalho de servidores/as encontra-se em sua maioria entre docentes dos DAA's, além de quase sempre impor sobrecarga de trabalho às CORAE's. Isso não significa abrir mão da abertura destes cursos, mas sim que necessitamos do diálogo adequado para que nosso trabalho não seja precarizado, ao mesmo tempo em que tenhamos a garantia da oferta de educação de qualidade.

Nesta perspectiva de abertura de novos cursos, devemos pensar a dimensão de nosso campus. Penso que é preciso continuar a luta para a consolidação dos cursos existentes, a criação de novos cursos conforme previsto no Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) e caso necessário a reformulação do POCV do campus para nos adequarmos à realidade dinâmica de nossa cidade. Infelizmente muito pouco foi feito em relação ao POCV construído e aprovado em 2021, responsabilidade esta que avalio sendo da gestão central do IFG.

É preciso criarmos as condições junto às instâncias competentes para que o campus consiga aumentar sua presença no município, ampliando tanto a oferta de cursos quanto de vagas. Não vejo sentido que nossa cidade seja a segunda maior do estado em termos populacionais e sejamos enquadrados na mesma formatação de campus que se encontram em municípios com menos de

50 mil habitantes. Isso não significa menosprezar outros campus, mas sim valorizar os arranjos econômicos e culturais em que cada campus está inserido. No entanto, para a ampliação de nosso campus e de sua intervenção no município é necessária contratação de servidores e a garantia da infraestrutura adequada para os cursos existentes e para os que vierem a ser criados.

Além da consolidação e ampliação do campus, é fundamental garantir que o corpo discente tenha condições de permanecer no campus ao longo de sua formação. Precisamos dos recursos para as mais variadas bolsas e auxílios para nossos estudantes. Permanência e êxito remetem à importância de que não sejamos transigentes com quaisquer tipos de violência. Não podemos aceitar atitudes e posturas preconceituosas e criminosas por parte de qualquer membro de nossa comunidade acadêmica, tais como racismo, machismo, misoginia, lgbtfobia, desrespeito aos direitos das crianças e adolescentes, dos idosos, apologia ao nazismo, dentre outras. É fundamental que o campus trabalhe em rede, tanto internamente quanto externamente.

Estas são as linhas gerais de minha candidatura. Antes de concluir este plano, sintetizo abaixo princípios importantes para viabilizar a consolidação de uma gestão democrática e de acordo com os princípios da administração pública. Estes princípios foram construídos coletivamente por servidores e servidoras em 2021 e apresentados tanto pela candidatura à Direção Geral do Professor Danyllo Di Giorgio Martins da Mota quanto do Professor Eduardo de Carvalho Rezende:

- “A defesa da instituição a partir de seu caráter público, gratuito, laico, socialmente referenciado, aberta ao diálogo, plural e promotora da transformação social.
- Defesa dos princípios institucionais calcados na ampla participação da Comunidade acadêmica e escolar.
- Defesa de uma educação integral, de uma formação inclusiva, omnilateral e que se efetive como processo que contribua para a transformação social.
- Defesa dos princípios democráticos tanto nos processos sociais amplos quanto nas discussões internas à instituição.
- Defesa da indissociabilidade e da efetivação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Diálogo permanente e propositivo com a Comunidade Acadêmica e Escolar e com a Sociedade Civil Organizada.
- Efetivação do Câmpus Aparecida de Goiânia espaço aberto à população da cidade de Aparecida de Goiânia.
- Efetivação do direito de liberdade de manifestação, expressão e organização coletiva e representativa dos segmentos que integram a comunidade acadêmico-escolar do IFG;
- Combate a todo e qualquer tipo de violência, de preconceito, de perseguição e de limitação da cidadania pautado em processos de formação educativa e preventiva.”

Acredito que a partir da minha experiência como Coordenador de Curso e posteriormente como Chefe do DAA esteja em condições de pleitear a Direção Geral do Campus Aparecida de Goiânia. Pretendo fazer uma gestão em que todos e todas se reconheçam e possam ter orgulho de ser parte da Comunidade do IFG. Precisamos continuar parte do trabalho das gestões anteriores para consolidar o campus junto à população aparecidense. Sei das dificuldades que teremos pela frente, em especial quanto a questões orçamentárias. Nosso campus encontra-se em um momento no qual a manutenção predial requer atenção redobrada. Além disso, a necessidade de climatização de nossos espaços continua urgente e foi fruto de tratativas e esforços das gestões anteriores.

Esbocei nas linhas acima minhas intenções e apontamentos para uma futura gestão. Infelizmente o tempo necessário para o debate, bem como a construção de um projeto de campus coletivo para apresentar neste pleito foi reduzido, dada a exiguidade do prazo de campanha, ainda que o processo eleitoral tenha sido deflagrado em 01 de abril de 2025. No entanto, considerando a “prática como critério de verdade”, espero que minha atuação como servidor ao longo destes anos e como gestor nos últimos quatro anos possam me credenciar na árdua tarefa de unificarmos o campus em torno de um projeto coletivo. Espero dialogar com mais profundidade ao longo da campanha com todas e todos.



## **Síntese do Plano de Trabalho e Gestão**

### **1 – Gestão democrática**

- Participação da comunidade nos espaços institucionais de decisão
- Escuta ativa da comunidade para as demandas apresentadas
- Tomada de decisão pela gestão conforme suas atribuições
- Consulta aos servidores quanto à composição da equipe gestora

### **2 – Relacionamento entre as várias categorias de servidores**

- Acolhimento, respeito e cuidado
- Diálogo sobre a organização da rotina de trabalho

### **3 – Diálogo permanente e próximo entre os vários setores do Campus**

- Prioridade para as ações formativas, com destaque para a proximidade do trabalho junto ao DAA

### **4 – Importância do POCV e cuidado com a abertura de novos cursos (UAB e Pós)**

### **5 – Crescimento do Campus e de sua atuação no município**

### **6 – Priorizar a manutenção predial do campus e a climatização dos ambientes**